

"Aulive": educação física e práticas culturais no “novo normal” – eixo sociedade

Isabela Veloso Lopes Versiani¹, José de Andrade Matos Sobrinho¹ José Roberto Lopes de Sales¹

Data de Submissão: 09/05/2020 Data de Publicação: 19/11/2020

RESUMO

A pandemia do novo Coronavírus tem ressignificado tempos, espaços e vivências em nossa vida cotidiana, em meio a necessidade de adaptações e restrições a diversas atividades para evitarmos a disseminação do contágio pelo vírus de forma exponencial, com reflexos também nas nossas práticas de ensino e aprendizagem no âmbito da Universidade. A “Aulive” objeto deste relato de experiência integrou o Eixo Sociedade, composto por nove professores, que foram vinculados nessa área levando-se em consideração as possíveis relações e interfaces dos conteúdos de suas disciplinas e áreas de formação/atuação, os quais foram divididos em três subgrupos. Cada subgrupo ficou responsável por definir um tema para ser apresentado ao Eixo e, posteriormente, fazer a articulação através de reuniões específicas entre os membros do subgrupo para delinear e detalhar a proposta, ajustar as diferentes perspectivas, diálogos possíveis e necessárias contextualizações com o momento da pandemia e seus impactos na discussão a ser proposta. Acreditamos que os objetivos foram alcançados, principalmente no sentido de promover uma maior interação com os alunos e problematizar alguns dos conteúdos das respectivas disciplinas de trabalho de cada professor no campo da Educação Física e o contexto da pandemia de Coronavírus, abrindo para dois campos de reflexões. Em um primeiro momento, desdobramentos ligados à própria relação da Educação Física com a cultura e influência desta em suas práticas corporais, ampliando seus sentidos e significados. Em um segundo momento, mesmo com o distanciamento social e de forma remota, a experiência possibilitou meios para que uma intervenção prática fosse possível, sendo capaz de reaproximar os sujeitos envolvidos por meio da ludicidade e de suas múltiplas possibilidades, resgatando por meio de algumas brincadeiras e exemplos de construção de brinquedos com materiais recicláveis de fácil acesso, muita diversão e interação.

Palavras-chave: Educação Física. Práticas culturais. Novo normal. Ludicidade.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo Coronavírus tem ressignificado tempos, espaços e vivências em nossa vida cotidiana, em meio a necessidade de adaptações e restrições a diversas atividades para evitarmos a disseminação do contágio pelo vírus de forma exponencial, com reflexos também nas nossas práticas de ensino e processos de aprendizagem no âmbito da Universidade.

Nesse aspecto, a Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, atendendo a diferentes portarias e recomendações das autoridades governamentais competentes no âmbito federal, estadual e municipal, teve suas atividades acadêmicas presenciais suspensas desde o dia 17 de março de 2020, pela Portaria Nº 036, instituindo para todos os cursos o sistema de tratamento excepcional a partir das orientações estabelecidas pela Pró-reitora de Ensino, e de seus desdobramentos aplicados pelos Colegiados Didáticos em seus respectivos cursos (UNIMONTES, 2020).

Desde então, diversas portarias subsequentes têm instituído a continuidade do tratamento excepcional, dando sequência ao semestre letivo 01/2020, com atividades acadêmicas de forma remota e uso de diferentes ferramentas e estratégias, no qual o Colegiado Didático de Licenciatura em Educação Física, a partir de suas atribuições, tem feito a mediação entre as orientações da Pró-reitora e adequações específicas à realidade dos seus três cursos (Diurno e Noturno/Campus Montes Claros; Noturno/Campus Januária).

O relato de experiência aqui descrito refere-se a uma dessas estratégias propostas pelo Colegiado para atendimento à portaria Nº 072 - REITOR/2020 de retorno às atividades acadêmicas após um breve recesso de adequações para alunos e professores, a qual regulamentava o período de atividades no período de 15 de junho a 10 de julho de 2020. Levando-se em consideração alguns problemas relatados pelo corpo discente anteriormente ao recesso (como dificuldades de acesso à internet, às aulas *on-line*, excesso de atividades acontecendo ao mesmo tempo nas disciplinas e falta de maior interação), o Colegiado ponderou a necessidade de propor algo diferente do que vinha acontecendo para esse momento de 4 semanas. Assim, a proposta denominada por “*Aulives*” foi apresentada ao corpo docente e aprovada pelo Departamento de Educação Física em reunião departamental.

A proposta das “*Aulives*” teve como um dos objetivos pensar e criar condições para a retomada das atividades a partir da necessidade de maior estreitamento das interações entre professores e alunos, mas também entre os próprios professores e alunos dos três cursos, promovendo uma reaproximação de forma mais direta e com fácil acesso por parte dos alunos, utilizando como meio principal a realização de *lives* pela plataforma do *Instagram*.

Outro objetivo importante desse formato proposto era o de buscar maiores aproximações das disciplinas com o contexto de Pandemia, no qual as “*Aulives*” poderiam ser um instrumento para possibilitar algumas interfaces dos conteúdos com o momento atual, seus impactos, desdobramentos e desafios para diferentes áreas da Educação Física, estruturado a partir de quatro Eixos Temáticos: Educação, Sociedade, Saúde e Esporte), o que possibilitou também a extensão do convite e participação de ex-alunos e demais interessados ligados ao universo da Educação Física no contexto regional/nacional, com divulgação da programação e realização dos eventos por meio do *Instagram* criado pelo curso (<https://www.instagram.com/efilicenciaturaunimontes/?hl=pt-br>), informações também divulgadas na página oficial da Universidade e inscrições gratuitas via *Symppla*, com direito à emissão de certificado ao final do evento.

METODOLOGIA/ DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

A “*Aulive*” objeto deste relato de experiência integrou o Eixo Sociedade, composto por nove professores, que foram vinculados nessa área levando-se em consideração as possíveis relações e interfaces dos conteúdos de suas disciplinas e áreas de formação/atuação, os quais foram divididos em três subgrupos. Cada subgrupo ficou responsável por definir um tema para ser apresentado ao Eixo e, posteriormente, fazer a articulação através de reuniões específicas entre os membros do subgrupo para delinear e detalhar a proposta, ajustar as diferentes perspectivas, diálogos possíveis e necessárias contextualizações com o momento da pandemia e seus impactos na discussão a ser proposta.

Também foram realizados testes com as ferramentas do *Instagram* para maior familiarização da dinâmica das *lives*, ambientação ao espaço, chamadas e entradas dos participantes pelo mediador, interações no *chat*, encerramento da *live*, entrada da seguinte, entre outros. As “*Aulives*” aconteciam sempre as terças (Educação e Sociedade) e quintas-feiras (Saúde e Esporte), das 17h às 19h, com 1 hora de duração para cada Eixo Temático.

A partir da definição dos temas propostos no Eixo Sociedade, as “*Aulives*” foram distribuídas nas datas previamente definidas pelo Colegiado Didático. A 1ª “*Aulive*” do Eixo, teve como título: Por que estudar História da Educação Física e do

Esporte? ocorreu na data de 23/07/2020 e discorreu sobre a importância dos aspectos históricos para a compreensão da Educação Física e dos Esportes e sua relação com a Sociedade.

A 2ª “Aulive ” teve como título: *Corpos pretos, corpos iluminados: narrativas de isolamento, aglomeração e vida*, na data de 30 de julho de 2020, que discutiu sobre os corpos na sociedade contemporânea “iluminada”/ midiaticizada / tecnológica e de todas as contradições que isso implica, mas também desse corpo que é lugar de valorização para nossas próprias identidades e dimensão humana em oposição à padronização e subordinação dos corpos como mercadoria, bem como das potencialidades de afirmação dos corpos pretos enquanto resistência e luta, e de tantos outros corpos que são invisibilizados por lógicas de dominação e poder na nossa sociedade.

Por último, a 3ª “Aulive”, que é o objeto desse relato, com título: *Educação Física e Práticas Culturais no “novo normal”*, realizada na data de 07 de julho de 2020, com divulgação específica enviada por diferentes plataformas e chamada pelo *Instagram*.



Figura 1: Cartaz de Divulgação da “Aulive”
Fonte: <https://www.instagram.com/efilicenciaturaanimontes>).

A partir do subgrupo dos três professores responsáveis pelo seu desenvolvimento, essa 3ª Aulive foi desenvolvida em três momentos. No primeiro momento, a professora mediadora, Isabela Versiani, fez uma contextualização referente ao Eixo Sociedade como um todo, buscando destacar a necessidade e a importância de desenvolvimento de uma maior consciência crítica e reflexiva frente aos múltiplos desafios no campo social expostos pela pandemia de Coronavírus, e introduziu essa relação com o tema proposto a partir da expressão contida no título do “novo normal”, enfatizando o contexto de desigualdades sociais em que estamos inseridos, com reflexos e desdobramentos também no cotidiano de nossas práticas culturais.

Nesse contexto, se antes da Pandemia, já havia muitos questionamentos sobre a Educação Física na Escola, tais como qual seria a sua identidade, legitimidade, que papel vinha desempenhando, quais deveriam ser seus conteúdos, entre outros, fato é que, no momento atual, esses mesmos questionamentos que já vinham sendo feitos vão se somar ainda as muitas incertezas que se colocam diante desse cenário da COVID-19 e seus desdobramentos, sobretudo de como desenvolver essa mesma Educação Física em tempos de isolamento social, em contextos tão desiguais, fora do ambiente escolar e dos espaços com os quais já estávamos habituados, por meio de novas formas de interação e mediação.

Tal conjunto de mudanças resultaram em um cotidiano escolar ressignificado pelo espaço virtual e doméstico, e também do nosso dia-a-dia, com adaptações e inovações em nossas práticas culturais (seja no trabalho, nos estudos, nas formas de aprender e ensinar, nas sociabilidades com familiares, amigos, colegas, vizinhos, e também com os desconhecidos, nas manifestações culturais populares e tradicionais, nas festas comemorativas de aniversários), o que têm transformado significativamente o nosso cotidiano vivido, que também é o espaço da cultura na nossa vida social.

Foi na sequência dessa argumentação e da importância de se compreender melhor esse universo da cultura, que os professores participantes na sequência, o Professor José Andrade e o Professor José Roberto desenvolveram suas respectivas intervenções, buscando trazer algumas relações da Educação Física com as práticas culturais a partir da experiência de cada um com as disciplinas que eles já trabalham

no curso ligadas a essa dimensão, mas também pelo envolvimento direto dos dois com o universo amplo de algumas manifestações culturais.

Assim, o professor José Andrade iniciou o segundo momento da “*Aulive*”, propondo um diálogo mais específico sobre a inserção da cultura e da cultura corporal no universo da Educação Física. Reafirmou a importância desses conceitos para a construção de uma prática pedagógica que vá além da instrução desportiva e para a compreensão da Educação Física escolar como uma área que, inclusive, possui uma cultura própria que deve ser problematizada, já que é responsável por definir mentalidades, concepções e ações educativas sobre a própria área (tecnicismo, visão biologicista e exclusivamente procedimental).

Em sua intervenção, o professor trouxe a definição de cultura de Paulo Freire (1983) extraída do livro “Educação como prática de liberdade”:

A cultura como o acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez. A cultura como o resultado de seu trabalho. Do seu esforço criador e recriador. O sentido transcendental de suas relações. A dimensão humanista da cultura. A cultura como aquisição sistemática da experiência humana uma incorporação, por isso crítica e criadora, e não como uma justaposição de informes ou prescrições “doadas”. A democratização da cultura – dimensão da democratização fundamental. O aprendizado da escrita e da leitura como uma chave com que o analfabeto iniciaria a sua introdução no mundo da comunicação escrita. O homem, afinal, no mundo e com o mundo. O seu papel de sujeito e não de mero e permanente objeto (FREIRE, 1983, p. 115).

Ao se apoiar nesse entendimento, o professor José Andrade afirmou que a Educação Física escolar deve atuar no campo cultural através do movimento e do corpo, e não apenas prescrever movimentos e técnicas que se vinculam exclusivamente a elementos biológicos desse movimento.

Se é verdade que essa discussão paradigmática já foi excessivamente debatida na produção científica da área, é verdade também que ela ainda tem dificuldade de ser traduzida em práticas concretas de ações pedagógicas na realidade da Educação Física escolar, fundamentalmente porque há uma formação cultural instrumental hegemônica que estimula muito uma educação praticamente exclusiva para o movimento e que impõem limites a uma visão mais cultural não instrumental da nossa área, numa perspectiva da educação pelo e através do movimento e suas representações simbólicas intrínsecas envolvidas (valores, culturas, visões de mundo, conhecimentos, etc.).

Nesse sentido, o professor José Andrade destacou o quanto é necessário para o professor possuir uma compreensão antropológica da cultura que rompa com o senso comum e ideológico que estabelece - como se fosse possível existir - culturas superiores e inferiores, dentro de um julgamento de valor. Em nossa sociedade existe um entendimento errôneo que, no geral, as culturas inferiores são aquelas produzidas pelo povo e as superiores são aquelas produzidas pelas elites econômicas.

Na realidade, existem culturas diferentes produzidas e tecidas de acordo com os contextos nos quais se desenvolveram. Ao atribuir valor as danças diferentes como balé e folias populares é importante que o professor as enxergue como dotadas de diferentes sentidos simbólicos, mas que ambas possuem sua legitimidade enquanto conteúdo a ser aprendido na escola e fazem parte da diversidade cultural humana e que a Educação Física deve abarcar.

O professor José Andrade ainda acrescentou uma questão que deixou essa discussão mais complexa. Para o professor, não são todas as culturas que devem ser reforçadas e positivadas. O movimento como artefato cultural e que expressa uma linguagem exige dos futuros professores discernimento e uma posição político-pedagógica quanto a Educação Física escolar. É um fato que o movimento e a forma como se organiza as práticas corporais constroem formação cultural nos alunos e estimula ou desconstrói determinados valores.

Por isso, abordou o professor, que é necessário perceber que existem nas práticas corporais distintos elementos culturais que devem ser desconstruídos e outros reforçados. Muitos temas como o racismo, o machismo, a competitividade exacerbada, a violência e o desrespeito as diferenças continuam figurando como grandes desafios a serem transformados em nossas aulas e que são resultantes culturais consolidados na sociedade em que vivemos. Por outro lado, é urgente construir uma aula onde se respeite as diferenças, que seja antirracista, solidária e que construa uma cultura da cooperação.

Para o professor Zé Andrade, Bracht (1992) contribuiu muito para a compreensão cultural do fenômeno esportivo e o quanto essa concepção nos ampliou as possibilidades de intervir na Educação Física escolar, particularmente nos conteúdos esportivos. Isso porque esse autor definiu o esporte como um fenômeno cultural não único, mas diverso.

Ele categorizou os esportes de acordo com os diferentes contextos em que se manifesta, fundada em códigos culturais distintos. Para esse autor, o esporte de alto rendimento possui alguns códigos culturais (competitividade exacerbada, vitória como sucesso esportivo, performance, participação exclusiva dos mais habilidosos) que são diferentes do esporte escolar (inclusão, promoção de valores, participação, ludicidade, vivência de valores). No entanto, a conclusão do mesmo autor é a de que a Educação Física escolar assumiu os códigos culturais do esporte de alto rendimento ao desenvolver esse conteúdo e que, assim, perdeu sua autonomia pedagógica.

Por fim, o professor Zé Andrade reafirmou a necessidade de os futuros professores estudarem os conceitos relacionados a cultura e a educação como parte fundamental para a formação docente de uma nova geração que possam fazer a diferença nas escolas quando essas retornarem.

Para finalizar e complementar essa discussão a partir de uma intervenção dialogando com o universo da prática e de suas múltiplas possibilidades, o Professor José Roberto destacou que a cultura popular é uma fonte inesgotável de conhecimento e, em um período como esse, ela pode e tem muito a contribuir, mesmo em tempos de isolamento social. E por falar em cultura, como forma de exemplificar uma dessas interações, informou que o Museu Regional do Norte de Minas disponibilizou grande parte de seu acervo através do projeto “Museu nas redes, museu em casa”, onde, no conforto de seus lares, a visita ao acervo do museu pode ser feita de forma segura e divertida¹.

Nesse “novo normal”, as aulas de Educação Física podem ter como grande aliada a cultura popular, com seu vasto leque de jogos e brincadeiras, brinquedos cantados, danças e confecções de brinquedos a partir de materiais alternativos, as aulas podem ficar bastante interessantes e atrativas, pois são atividades de fácil execução, prazerosas e outras pessoas da família poderão também participar, tornando as atividades mais e agradáveis e atraentes. A partir dessa contextualização, foram mostradas diferentes formas de interação e confecção de brinquedos. As fotos a seguir exemplificam algumas dessas possibilidades apresentadas.

1 Maiores informações disponível em: <https://www.instagram.com/museuregionalnm/>

Figura 2: Exemplos de brinquedos a partir de materiais alternativos apresentados



Pega-Varetas

Bilboquê de Garrafas

Binóculos

Boneco de tampas

Fantoches de meias

Fonte: <https://www.instagram.com/efilicenciaturaanimontes>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos de resultados, destacamos que houve uma participação significativa do corpo docente e discente no acompanhamento da “*Aulive*”, tendo a mesma cerca de 100 pessoas on-line durante a transmissão e cerca de 285 visualizações posteriores pelo *Instagram*.

Ressaltamos também que foi um momento muito rico de discussões sobre os possíveis temas para serem trabalhados, o que trouxe uma série de novas problematizações e reflexões sobre os nossos próprios conteúdos em meio às ressignificações trazidas pelos desdobramentos da pandemia e das medidas de isolamento social para o campo da Educação Física, assim como de diferentes formatos e estratégias que poderiam ser trabalhadas para o desenvolvimento da experiência.

A divisão da “*Aulive*” em três momentos possibilitou um encadeamento entre as falas dos professores de forma a contemplar uma contextualização geral do tema proposto com o Eixo Sociedade como um todo, bem como de reflexões específicas da relação da Educação Física e de seus diversos conteúdos com o universo da Cultura, e aplicação dessa discussão a partir da proposta prática por meio da cultura lúdica dos brinquedos cantados e da confecção de brinquedos com materiais

recicláveis, que podem ser realizados em diferentes espaços e por todos os sujeitos envolvidos.

Apesar de trazer uma maior riqueza para a proposta, o fato da “Aulive” ter sido dividida em três momentos pressupunha um maior rigor no gerenciamento do tempo de fala de cada professor. Por se tratar de um evento ao vivo, tal gerenciamento ficou um pouco prejudicado por falhas pontuais de conexão que geraram alguns atrasos e interrupções, o que acabou comprometendo o tempo de fala do terceiro professor, que teve que fazer sua exposição em um tempo menor do que o que havia sido previamente acertado. Assim, para outras propostas semelhantes, talvez fosse recomendável a interação apenas de dois professores por “Aulive”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que os objetivos foram alcançados, principalmente no sentido de promover uma maior interação com os alunos e problematizar alguns dos conteúdos das respectivas disciplinas de trabalho de cada professor no campo da Educação Física e o contexto da pandemia de Coronavírus, abrindo para dois campos de reflexões. Em um primeiro momento, desdobramentos ligados à própria relação da Educação Física com a cultura e influência desta em suas práticas corporais, ampliando seus sentidos e significados.

Em um segundo momento, mesmo com o distanciamento social e de forma remota, a experiência possibilitou meios para que uma intervenção prática fosse possível, sendo capaz de reaproximar os sujeitos envolvidos por meio da ludicidade e de suas múltiplas possibilidades, resgatando por meio de algumas brincadeiras e exemplos de construção de brinquedos com materiais recicláveis de fácil acesso, muita diversão e interação.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.

UNIMONTES. **PORTARIA Nº 036 - REITOR/2020**. 17/03/2020. Disponível em: <https://unimontes.br/wp-content/uploads/2020/03/Portaria-n%C2%BA-036-Reitor.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2020.

UNIMONTES. **PORTARIA Nº 072 - REITOR/2020**. 17/03/2020. Disponível em: <https://unimontes.br/wp-content/uploads/2020/06/Portaria-n%C2%BA-072-Reitor-1.pdf>. Acesso 12 jun. 2020.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.